



elevação da mulher. E só quando a mulher romper os grilhões da sua escravidão sexual, à qual sempre esteve sujeita, o mundo obterá uma indicação daquilo que ela realmente é e do seu lugar na economia da natureza. A Índia Antiga, a Índia dos Rishis, fez a primeira sondagem neste oceano da Verdade, mas a Índia pós-Mahabharata, com toda a sua profundidade de conhecimentos, negligenciou o assunto e o esqueceu.

A luz que lhe virá e ao mundo em geral, quando este descobrir a verdade e apreciar de fato as verdades subjacentes a este vasto problema do sexo, será como “a luz que jamais brilhou em terra ou no mar”, e terá de chegar aos homens através da Sociedade Teosófica.[1] Essa luz conduzirá à verdadeira *intuição espiritual*. Então a raça humana será feita de Buddhas e Cristos, pois terá descoberto que os indivíduos têm o poder de procriar crianças iguais a Buddha, ou a demônios.

Quando se alcançar tal conhecimento, todas as religiões dogmáticas, e com elas todos os demônios, morrerão.

## NOTA:

[1] A Sociedade Teosófica original deixou de existir e atualmente fala-se “movimento teosófico”. Esta frase se refere à obra “A Doutrina Secreta”, de H. P. Blavatsky e a outros escritos da literatura teosófica clássica que abordam a questão da diferenciação sexual e do propósito evolutivo. (CCA)

000

Palavras escritas por um Mestre de Sabedoria e publicadas como nota de pé de página às pp. 129-130 da obra “Paradoxos da Sabedoria Oculta”, de Eliphas Levi (Ed. Pensamento). O texto foi comparado com o seu original em inglês (“The Paradoxes of the Highest Science”, TPH, Adyar, 1922), e, como resultado disso, foram feitas algumas poucas correções. (CCA)

000

# A Fila de Desafios à Nossa Frente

Os problemas fazem fila e esperam pelas pessoas.

Não vale a pena ficar surpreso quando, depois de vencer um obstáculo ou dois, outro par de problemas aparece imediatamente.

Os testes precisam esperar até que o carma individual esteja maduro o suficiente para que eles se tornem visíveis. É um privilégio, portanto, ver que problemas “novos e até aqui desconhecidos” surgem e passam a exigir solução. O fato significa que a nossa agenda anterior foi vencida e que estamos prontos para dar mais passos adiante, na evolução interior.

000

# O Estudo da Amizade Universal



O amor ilimitado é um ponto misterioso de convergência entre todas as religiões dignas do nome, e é considerado o fator essencial de uma presença no universo que é infinitamente mais elevada que a nossa presença. Alguns pensam que este amor altruísta por toda a humanidade é apenas um ideal moral humano, mas eu o vejo em termos metafísicos como a realidade última que está no alicerce de todas as coisas, e que pode transformar as nossas vidas limitadas e quebradas em jornadas de um trabalho notavelmente generoso.

(Stephen G. Post, em seu livro “Unlimited Love”, Templeton Foundation Press, Philadelphia e Londres, 2003, 232 pp., ver p. 11.)

## O Progresso Através da Perda

Há perdas que produzem ganhos: alguns recuos são indispensáveis para que um progresso real ocorra. O progresso duradouro vem na hora certa para aquele que tenta o melhor sem cessar, e que conhece a arte de saber perder em paz enquanto persevera e expande continuamente sua decisão de buscar o melhor.

## O Ritmo Natural da Caminhada

A aprendizagem não pode ser forçada. Tentando agir corretamente a cada instante e adotando uma perspectiva de longo prazo, o peregrino pode saber que o conhecimento virá até ele na hora certa e do modo adequado. Não há nada como um passo depois do outro. Os objetivos devem ser suficientemente modestos, para que sejam alcançáveis, e nossa atitude deve ser suficientemente humilde para que mereçamos o conhecimento.

## A Fraude Esotérica Se Disfarça Como ‘Puro Amor’



Os lobos disfarçados entoam o mantra do amor espiritual sem discernimento

A ilusão segundo a qual nenhum erro deve ser identificado ao longo do caminho espiritual é apresentada em círculos pseudoesotéricos como “uma lição de puro amor”.

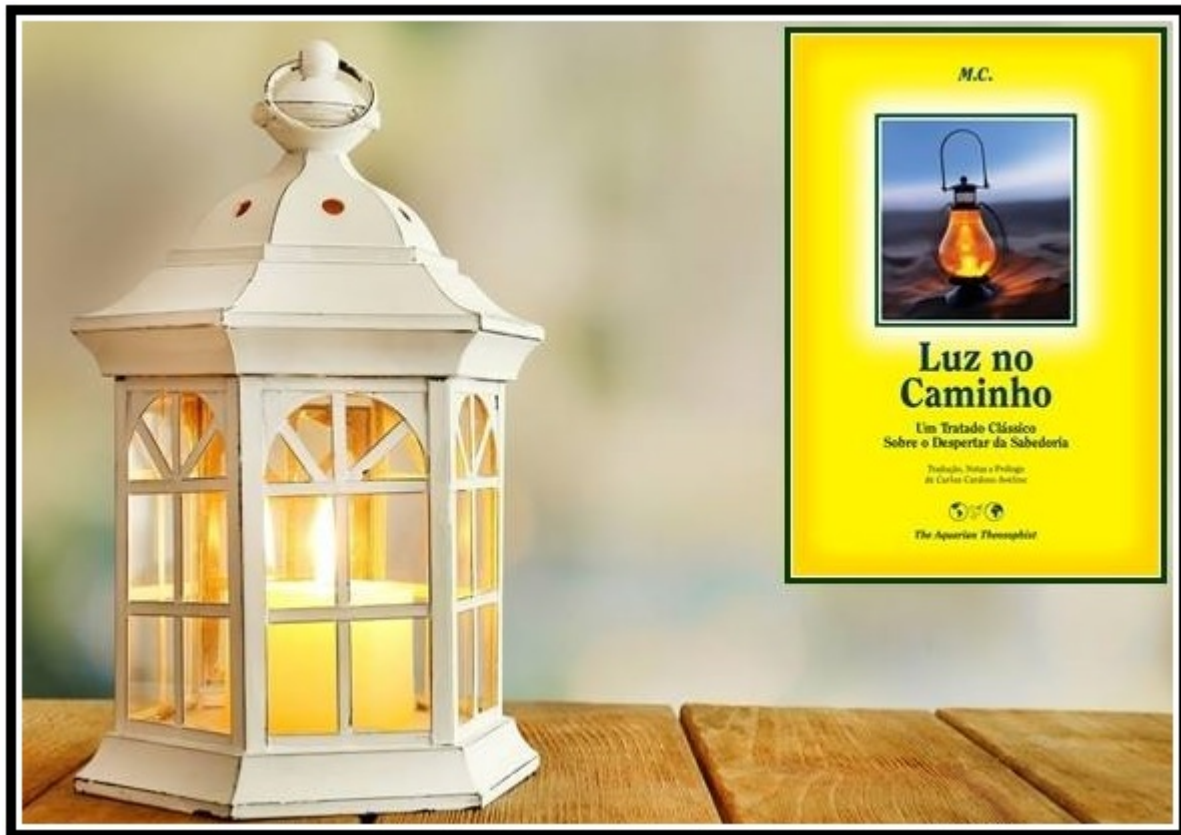
Não faltam versões artificialmente açucaradas da espiritualidade, e quase todas elas descrevem a capacidade de ver erros e corrigi-los como “dogmatismo” e “intolerância”. Os seus sacerdotes e pregadores dizem que “não devemos julgar”. Na verdade, renunciar ao discernimento não é uma boa ideia. Assim como o excesso de açúcar provoca diabetes, as fraudes bem-intencionadas estimulam o ódio.

Aqueles que acreditam que o caminho não inclui erros, fracassos, derrotas e sofrimento avançam por um beco sem saída. Quando percebem que nem tudo é fácil, sentem raiva e frustração e atribuem a “culpa” aos outros. Ficam então presos na armadilha que os proíbe de mostrar seus sentimentos humanos. Como resultado, muitos deles perdem contato com a sua própria integridade e aderem ao caminho amplo dos sepulcros caiados.

A teosofia deve combater este círculo vicioso e alertar as pessoas sobre as ciladas da pseudoespiritualidade. Não há caminho fácil: a verdadeira trilha é íngreme, estreita e avança morro acima o tempo todo. A verdade é outro nome para o amor, e nenhum amor sincero se distancia jamais da franqueza ou da verdade.



## Luz no Caminho: O Ponto de Vista Correto



A importância da literatura teosófica clássica é inegável. Através dela temos acesso aos ensinamentos sem intermediários. No entanto, há obras que podem induzir o estudante menos atento a uma compreensão pouco correta dos ensinamentos originais. É o caso de “Luz no Caminho”, obra escrita por Mabel Collins.

Como a edição luso-brasileira do livro esclarece, M.C. falhou algumas vezes em sua interpretação e tentativa de vivenciar os ensinamentos teosóficos, apresentando-os de forma errada em “Luz no Caminho”. A origem de tais falhas está bem documentada ao longo do prólogo. Isso é feito desde o ponto de vista expressado por Helena Blavatsky em relação ao livro “Luz no Caminho” e a Mabel Collins.

Foram colocadas, nessa edição, notas de pé de página com esclarecimentos e com informação valiosa sobre o processo do discipulado em todos trechos escritos por Mabel Collins que abordam os ensinamentos de forma superficial, e também nas passagens corretas cujo conteúdo deve ser alvo de maior atenção. Esse é o caso da página 66, onde a autora escreveu sobre o tema “O Pedido do Neófito”:

“...Não pretendo ensinar a ninguém como lidar com sua própria alma: simplesmente dou conhecimento ao discípulo. Não estou escrevendo para todos, agora. A realidade superior impede isso através de suas próprias leis imutáveis.” [1]

No final desse parágrafo, lemos a seguinte nota de pé de página, escrita por Carlos:

“Os fatos de natureza superior, que dizem respeito ao discipulado, só são compreensíveis por um processo de sintonia interior. Discípulo é aquele que aprende de fato. Os discípulos têm ‘olhos para ver’ porque possuem o ponto de vista a partir do qual tais fatos passam a ser compreensíveis. O não-discípulo com motivação egoísta se agarra às palavras. O não-discípulo sincero se preparará para a compreensão e chegará pouco a pouco ao conhecimento. O discípulo compreenderá melhor as palavras ao *vivê-las*. (...) A chave de leitura está no ponto de vista, e o ponto de vista correto inclui entre outros fatores uma intenção pessoal elevada e nobre.” [2]

Grande parte dos estudantes que aspiram ao discipulado têm um longo caminho pela frente. Viver aquilo que se estuda exige que coloquemos em tudo o melhor de nós. Abandonar as ilusões é um processo doloroso. No entanto, ele pode ser vivido com contentamento quando o estudante mantém o foco no altruísmo, no serviço à humanidade e no despertar.

(JMP)

NOTAS:

[1] Palavras de M.C., reproduzidas de “Luz no Caminho”, The Aquarian Theosophist, Portugal, 2014, 85 pp., p. 66.

[2] Palavras de Carlos Cardoso Aveline, reproduzidas da nota de pé de página 57 do livro “Luz no Caminho”, de M.C., obra citada, p. 66.

## O Fogo Alquímico

Toda fonte de inspiração autêntica atua como um espelho das potencialidades sagradas de um indivíduo.

A luz do alto, refletida neste espelho, ilumina o que é superior. No nível em que a luz é fogo, ela queima as diferentes formas de apego à ignorância. Deste modo a ignorância se transforma em saber. A dor da ignorância é a lenha do fogo alquímico que sustenta a iluminação.

## A Verdade em Movimento

O universo pode ser descrito como a Lei em ação e a Verdade em movimento. Quem age com sinceridade está fundamentalmente em harmonia com o princípio eterno que regula todas as coisas. Mas a ligação com o universo é desafiante. Aquele que segue este Caminho enfrenta um número significativo de testes e provações, porque contraria as estruturas cármicas que têm como base a ilusão, e elas não são poucas.

# A Potencialidade Humana

## A Alma Espiritual Vive em Contato Com Tudo o Que Há



O mundo exterior é um espelho do mundo interior. Os outros refletem aquilo que somos e ainda bem que assim é.

Olhar ao redor, ver uma série de aspectos negativos e focar neles é acima de tudo um sinal de alerta para que cuidemos do nosso próprio mundo interior. Carlos escreveu na nota de abertura do texto “Consciência Ética Ou Interesse Pessoal?”, de John Garrigues:

“... Na visão de mundo que cada cidadão possui e alimenta, interessa saber se o ser humano é visto e descrito como fundamentalmente bom, ou como ruim. A ética de cada um depende da resposta a essa pergunta. Nossa imagem de ‘ser humano’ é nosso espelho psicológico inconsciente. Pensar mal da humanidade é uma desculpa para agir mal. A compreensão de que o ser humano é essencialmente bom, embora amplamente imperfeito, é o fundamento da boa intenção do aprendiz da sabedoria universal. Nesta questão, também, o bom senso evita os extremos do pessimismo, de um lado, e da ingenuidade, de outro. Discernimento e equilíbrio são essenciais.” [1]

Não há barreiras capazes de isolar os seres humanos uns dos outros. Podemos estar fisicamente distantes mas a alma imortal está em contato com tudo o que há.

Quando começamos a enxergar a natureza una e as potencialidades humanas para a vivência da ética e do bem, contagiamos outros com a visão otimista e fazemos com que a humanidade use o poder de fazer de cada dia um período de expressão altruísta.

(JMP)

NOTA:

[1] Palavras de Carlos Cardoso Aveline, reproduzidas da nota de abertura do texto “Consciência Ética Ou Interesse Pessoal?”, de John Garrigues, que está disponível em nossos websites.

# A Vitória do Altruísmo

## Aproximando a Intenção e o Gesto



As ilusões não são algo exterior a nós, elas expressam nossa ignorância individual e coletiva. Queremos conhecer a verdade, mas estaremos dispostos a abandonar as falsidades que criamos sobre nós próprios?

Apesar de a verdade estar a descoberto, a falta de autoconhecimento funciona como um manto que a oculta. Para vermos o verdadeiro, temos de renunciar ao que é falso. A sinceridade é a força que nos faz avançar pelo caminho espiritual. Sem ela não existe visão nem conhecimento, e a vontade fica sem uma base sólida para se erguer.

O dogma é deus nos tempos modernos. Na religião e na ciência são criadas certezas absolutas. Questionar é perigoso para o poder autoritário de que somos alvo diariamente. É mais fácil identificar esse tipo de poder no mundo externo do que reconhecê-lo em nós próprios.

A vivência consciente da espiritualidade requer que identifiquemos “a quem” temos obedecido. Dessa forma podemos estabelecer limites para aquilo que é contrário à livre expressão do eu superior. Procurar pelo bem é travar uma luta interna entre a ignorância do eu inferior e a sabedoria da alma imortal. O texto “A Sala de Espelhos”, de Carlos, diz:

“Trilhar o caminho teosófico não consiste em adotar uma pose espiritual e combinar palavras bonitas para impressionar os outros ou a si próprio. Trilhar o caminho é buscar o mais elevado enquanto enfrentamos o que há de pior em nós e nos outros, e o transformamos alquimicamente no que haverá de melhor. Quando sentimos que ‘não gostamos de tal pessoa’, e quando nos sentimos ameaçados por alguém, é algo em nós mesmos que estamos rejeitando indiretamente. É algo dentro de nós próprios que nos ameaça.” [1]



Reduzindo a distância entre as intenções nobres e os gestos concretos, resgatamos a virtude. É necessário olhar para nós mesmos com sinceridade, combater a própria ignorância e ter apenas uma certeza: a vitória do altruísmo.

(JMP)

NOTA:

[1] Do texto “A Sala de Espelhos”, de Carlos Cardoso Aveline, que está publicado em nossos websites.

## Exatidão e Transcendência



Os ciclos do tempo são calculados com grande precisão em filosofia esotérica. A exatidão não nega a complexidade. É parte dela. Um exemplo disso é o fato de que a data precisa do início do Kali Yuga é informada na literatura teosófica. Os exemplos são incontáveis. Os números são sagrados.

A Matemática e a Geometria do Universo constituem assuntos decisivos, e a Raja Ioga é uma ciência. A exatidão nos detalhes é indispensável para que se obtenha a transcendência, assim como a mais completa precisão na construção de um avião Boeing (na foto, o painel de controle) é essencial para que a aeronave trabalhe suavemente a 10 mil metros de altitude.

À medida que fazemos os nossos deveres de casa (precisão), conseguimos entender os ensinamentos (transcendência).

### O Descanso e o Esforço

O desapego permite que o necessário descanso seja profundo.

A noção do dever e a visão da potencialidade sagrada produzem a energia e o combustível que impulsionam o bom trabalho.

## Irradiando o Melhor A Humildade e a Confiança no Caminho



O modo de vida da atual civilização é bastante competitivo. No emprego, entre amigos e até mesmo no meio familiar os indivíduos competem muitas vezes de forma cega.

A falta de autoestima, confiança, criatividade, e conhecimento do seu próprio valor funciona como alimento para inveja, tristeza e ingratidão. [1] As crianças competem pela atenção dos educadores. Os adultos lutam por se sentirem superiores uns aos outros.

Enquanto o ser humano não despertar para o conhecimento de si mesmo, ele continuará a desperdiçar sua energia com a corrida ilusória da competição. A vida não tem qualquer meta verdadeira para aquele que julga ser possível avançar sozinho ou vê na tentativa de roubar a capacidade criativa dos outros uma oportunidade de crescimento. A essência é a mesma, mas cada indivíduo tem seus próprios instrumentos de expressão. Somos todos diferentes, mas igualmente importantes. Aceitando a diversidade percebemos a vida una. É bom meditar no seguinte fragmento de um texto de Carlos:

“Cada alma é única. (...) Uma alma imortal tem o seu próprio carma e dharma, que não podem ser repetidos por qualquer outro ser. Não é possível clonar o carma de alguém. (...) A filosofia esotérica promove a unidade na diversidade.” [2]

A vida não é um jogo em que os outros têm de perder para “eu” ganhar. O avanço surge quando o peregrino se foca no autoaperfeiçoamento, em sua própria caminhada, sem esquecer que a ajuda mútua é a chave de todo progresso. Podemos ler no texto “Transcendendo a Competição”:

“Deve-se competir consigo mesmo. O importante é sermos melhores, hoje, do que nós mesmos éramos ontem. Não devemos mentir a nós próprios dizendo que somos melhores que outra pessoa: ninguém é melhor que ninguém. Todos são valiosos, cada um a seu modo, uma vez que tenham boa intenção e façam o melhor que podem. Devemos fazer o melhor da nossa parte e irradiar o melhor para os colegas, incondicionalmente.”[3]

Estimular o melhor naqueles que nos rodeiam é estimular o melhor em nós próprios, e isso implica trilhar com humildade e confiança o caminho do autoconhecimento, da autodisciplina e da criatividade.

(Joana Maria Pinho)

## NOTAS:

[1] Veja em nossos websites o texto “Inveja e Amizade”, de Carlos Cardoso Aveline.

[2] Reproduzido do texto “Almas Gêmeas e Teosofia”, de CCA, que está publicado em nossos websites.

[3] Do artigo “Transcendendo a Competição”, de Carlos Cardoso Aveline. Ele pode ser facilmente encontrado em nossos websites.

000

# A Verdadeira Amizade

Às vezes a palavra “amizade” é usada de modo tão vago que não sabemos o que ela significa de fato para esta ou aquela pessoa.

O filósofo iluminista francês François Marie Arouet, mais conhecido como Voltaire, escreveu o seguinte:

“Amizade é um contrato tácito entre duas pessoas sensíveis e virtuosas. Sensíveis, porque um monge, um solitário, pode não ser ruim e viver sem conhecer a amizade. Virtuosas, porque os maus não buscam mais que cúmplices. Os sensuais buscam companheiros de devassidão. Os interesseiros reúnem sócios. Os políticos congregam partidários. O comum dos homens ociosos mantêm relações. Os príncipes têm cortesãos. Só os virtuosos possuem amigos.” [1]

Assim, na realidade, amigo não é cúmplice e não é comparsa.

Quem engana os outros deve procurar ser um pouco mais inteligente e fazer um autoexame honesto para ver-se livre deste problema, porque está, seguramente, enganando sobretudo a si mesmo. Pretender ser mais esperto que os outros é prova de uma deficiência mental profunda, mal disfarçada pela astúcia de curto prazo. A mentira, ainda que supostamente “bem intencionada”, faz o mentiroso perder a noção de realidade.

A base inevitável da sinceridade é o autoconhecimento. Só se pode ser amigo dos outros sendo, antes, amigo de si mesmo e do seu próprio eu superior. Em sua origem, a palavra “filosofia” significa “amor à sabedoria”, e Voltaire acrescenta:

“O filósofo é um amigo da sabedoria, ou seja, da verdade. Esse duplo caráter esteve presente em todos os filósofos. Não houve nenhum na Antiguidade que não desse exemplo de virtude aos homens e lições de verdades morais.” [2]

Não é por acaso que o lema do movimento teosófico afirma: “não há religião mais elevada que a verdade”.

A amizade é um privilégio exclusivo dos que dizem a verdade tal como a percebem. Para a prática da fraternidade universal - grande meta da evolução humana - cada um deve reaprender a ser sincero com todos os outros.

(CCA)

## NOTAS:

[1] “Dicionário Filosófico”, Voltaire, Ed. Martin Claret, p. 23.

[2] “Dicionário Filosófico”, p. 232.

[O artigo acima é reproduzido de [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) . ]

000

## Dois Pensamentos de H. P. Blavatsky

\* Raramente alguém será infeliz por não conhecer os pensamentos de outra pessoa. Mas aquele que não observa os seus próprios pensamentos vive, sem dúvida, na infelicidade.

\* Não deixes que acontecimentos casuais te perturbem, nem que objetos externos dominem os teus pensamentos. Mantém a tua mente quieta e desapegada, para que estejas sempre pronto a aprender algo de bom.

[Do texto “Preceitos e Axiomas do Oriente-5”, de Helena P. Blavatsky.]

000



# Ideias ao Longo do Caminho

## Uma Sintonia Diária Com o Que é Sagrado



- \* **A** auto-organização nos permite usar o tempo com eficiência.
- \* O desapego não basta. Ele deve estar associado à boa vontade para com todos.
- \* Uma meta elevada cria a seu devido tempo as oportunidades práticas que nos permitirão alcançá-la.
- \* Quando a alma vive o silêncio que surge da paz, o eu superior fala sem palavras.
- \* Mantenha-se conectado com sua própria essência imortal, e verá ao seu redor a ação vitoriosa da Lei da Justiça.
- \* A vida funciona como um espelho: no modo como olhamos para cada evento ou objeto, reflete-se um pedaço da nossa alma.
- \* A paz interior e a felicidade de alguém depende do grau médio da relação direta entre a visão de vida, a intenção, a palavra, a atitude e as ações práticas.
- \* Em teosofia, aprende-se a deixar de lado as diferentes formas de agitação. Através da paz de espírito, compreendemos melhor a vida.
- \* Quando a vontade é limpa, há aprendizagem. A pureza de intenção reduz a ignorância espiritual e a distância entre ações e ideais.
- \* Manter um foco central na vida não é apenas dizer a si mesmo que isso ou aquilo é prioritário. Manter um foco é deixar de lado tudo o que não se adapta e não ajuda a alcançar a meta central.

\* A moderação é indispensável para que a vitória seja duradoura. O exagero desfaz a harmonia. O conhecimento dos limites adequados aumenta a eficiência e torna mais fácil a descoberta da paz.

\* Quem reclama das suas dores nem sempre quer libertar-se delas. Renunciar ao sofrimento é menos fácil do que parece, e lamentar-se é uma forma de apego a aquilo que causa desconforto. Aquele que quer libertar-se, age, não se lamuria.

\* Quando tiver vontade de reclamar, agradeça. Os pensamentos corretos devem substituir ideias erradas, e o sentimento de gratidão leva à sabedoria. Os erros devem ser combatidos, o espírito crítico é fundamental, mas a arte de agradecer eleva.

\* A sabedoria imortal ensina a agir corretamente. A satisfação imerecida dura pouco e provoca um sofrimento muito maior do que ela.

\* Quem engana pessoas de boa vontade acaba cedo ou tarde por colher os resultados pouco agradáveis dos erros que cometeu.

\* As oportunidades surgem conforme a meta. Você sabe deixar de lado o egoísmo? Tenha um objetivo valioso, durante tempo suficiente; busque-o com sinceridade e espírito prático, sem demasiada impaciência, e saiba que as portas se abrirão aos poucos.

\* Quem compreende o processo da reencarnação percebe que tem o tempo eterno ao seu dispor.[1] Vivemos na Duração ilimitada. Ela é parte de nós. Sempre que expandimos os nossos horizontes, a vida diária fica mais eficaz e mais interessante.

\* O autocontrole resulta naturalmente do autoconhecimento.

\* O respeito pelos outros decorre do respeito por si mesmo. A insatisfação com os outros sugere que examinemos até que ponto estamos satisfeitos com nós mesmos. É a autoestima que permite apreciar as qualidades positivas dos que nos rodeiam, e ajudá-los em suas dificuldades.

\* Os pontos altos da caminhada teosófica apontam para o céu, assim como os pontos baixos apontam para a terra. Algumas das lições mais importantes a aprender surgem de observar a relação direta mas quase invisível que existe entre os momentos celestiais e os momentos terrestres da caminhada. Vale a lei da simetria: tudo o que existe no plano espiritual tem uma contrapartida no plano visível.

\* A vida se desenvolve através de ciclos e padrões. A atitude média diante da vida a ser adotada pelo estudante experiente de teosofia deve antecipar as “surpresas previsíveis” que se apresentam diante dele de modo súbito, mas são na verdade recorrentes. Ao identificar e reconhecer tais eventos como repetitivos e não como algo realmente “inesperado”, ele pode tomar providências práticas para esvaziar os contratempos causados pela falsa surpresa.

## NOTA:

[1] Veja por exemplo o texto “O Processo Entre Duas Vidas”, disponível em nossos websites.

# O Significado de um Trabalho

## Foco no Altruísmo é Fonte de Paz e Transformação



O caminho da aspiração ao disculpado e do estudo da teosofia original é acidentado e difícil. As provações surgem em todos os campos da vida. Penso que é através da calma e do discernimento que nos tornamos aptos a responder a elas de forma equilibrada e positivamente produtiva.

Carlos escreveu artigos sobre campos telepáticos e magnéticos.[1] De fato, no movimento teosófico, ninguém está sozinho. A energia de cada teosofista é a energia de todos. Tenho pensado sobre esta questão. Há atmosferas magnéticas e mentais. Seria infantil pensar que nosso comportamento e nosso pensamento ocorrem de forma isolada e não interferem na atmosfera comum. Devemos ser responsáveis pelos campos energéticos de que participamos. Os ensinamentos que estudamos são muito reais. Não estamos isolados. Na família, em casa, no trabalho e no movimento teosófico, é preciso ter presente nossa responsabilidade e respeitar a atmosfera comum, mantendo-a pura e construtiva. Cada um deve cultivar bons pensamentos em relação a todos. Devemos ter a coragem de olhar para dentro e substituir pensamentos menos puros pela humildade e gratidão.

Cada um percorre o caminho mediante seu próprio carma, suas capacidades, seu conhecimento, sua energia. Não posso querer caminhar como outra pessoa. A estrada é a mesma mas os pés são diferentes. Estamos aqui não para competir uns com os outros ou para

dificultar a caminhada. Estamos aqui para praticar o apoio mútuo. E penso que é através dessa ajuda recíproca que avançamos individual e coletivamente de forma mais eficaz.

O eu que boicota nosso progresso usa muitas máscaras e muitos engenhos. Acho que é necessário desenvolvermos uma vigilância constante e olhar para a vida de forma impessoal - como Carlos afirma em seus textos.

Creio que falar do trabalho de Carlos é falar sobre aspiração ao discipulado. O tempo passado tem-me levado a olhar para o trabalho dele de uma forma mais profunda. Vejo agora que há um ponto comum em todos os seus textos - o aprendizado interior. Seus artigos nos dão informação sobre a aspiração ao discipulado e indicam o caminho da vitória. Os textos de Carlos não são “coisas bonitas” ou um conjunto de frases bem escritas. Seus textos estão cheios de significado. Para quem os lê com a alma eles servem de alimento e como uma ponte que nos pode conduzir até fontes de inspiração elevadas. Se tentarmos viver o que lemos, nossas vidas se transformam.

O trabalho teosófico não é promulgar as palavras de A, B ou C. O trabalho nos faz viver os mais elevados ensinamentos - o ensinamento dos mestres - e nos permite partilhá-los com todos. Focar as energias no trabalho é fonte de transformação e de grande paz.

Que os seres de boa vontade possam estar unidos entre si e a suas almas imortais. Que cada ser ouça cada dia melhor a voz da sua consciência e expanda vitoriosamente Antahkarana.

(Joana Maria Pinho)

NOTA:

[1] Veja, por exemplo, os textos “Telepatia, a Comunicação Silenciosa”, “O Poder do Magnetismo”, “Um Por Todos e Todos Por Um” e “Círculos Magnéticos Amor Universal”, de Carlos Cardoso Aveline.

000

## Novos Textos em Nossos Websites

Os textos publicados em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e seus websites associados **entre 14 de julho e 11 de agosto** de 2015 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **A Burning Match Anticipates the New Day** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **A Lei do Carma e a Compaixão** - *Robert Crosbie*
3. **The Art of Learning During Sleep** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **La Cooperazione Ha Bisogno della Veracità** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **Original Theosophy and Creativity** - *Carlos Cardoso Aveline*
6. **Eliminando a Pressa e a Postergação** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **What Reincarnates?** - *Robert Crosbie*
8. **The Aquarian Theosophist, July 2015**



